

Obrigado, Brasil!

Como parte do Dia Mundial do Refugiado, que foi observado em todo o mundo no 20 de junho, e para demonstrar gratidão ao Brasil pela sua solidariedade com as pessoas refugiadas, as torres do Congresso Nacional em Brasília foram iluminadas de azul, com fotos de pessoas refugiadas no Brasil sendo projetadas sobre o icônico edifício, além da mensagem “Obrigado Brasil” e “Brasil #ComOsRefugiados”. O momento também foi uma forma de reconhecer o amparo jurídico que pessoas refugiadas têm encontrado há exatos 25 anos com a Lei brasileira de refúgio, que protege aqueles que tiveram que deixar sua terra natal por causa de guerras, conflitos e perseguições.

Resistência – A Jornada dos Refugiados no Carnaval do Rio

Um dos símbolos da identidade brasileira, o Carnaval, consegue unir toda a sociedade em um único festejo. Por isso, não haveria expressão maior de integração das pessoas refugiadas na sociedade brasileira do que sua participação no desfile oficial das escolas de samba do Rio de Janeiro. Fruto de uma parceria do ACNUR com a G.R.E.S. Acadêmicos do Sagueiro, 20 refugiados de cinco nacionalidades desfilaram na Sapucaí em abril e agora tiveram suas experiências compartilhadas no pré-lançamento mundial do documentário “Resistência – A Jornada dos Refugiados no Carnaval do Rio”, realizada dia 29 de junho. Produzido pelo ACNUR e pela RecDesign, o documentário acompanha cinco dos refugiados que desfilaram e revela o processo de integração dessas pessoas junto às comunidades que as acolheram por meio do sambar, cantar, vivenciar e, principalmente, contribuir com a maior manifestação cultural do Brasil. Doravante, o documentário seguirá para festivais internacionais para depois poder ser amplamente difundido ao público.



O ACNUR antes e depois da Operação Acolhida

No dia 22 de junho, o ACNUR celebrou quatro décadas de presença no Brasil na cidade que sediou seu primeiro escritório, o Rio de Janeiro. Nela ocorreu, no marco do Dia Mundial do Refugiado, o evento de lançamento do livro “O ACNUR antes e depois da Operação Acolhida - análise à luz da resposta humanitária brasileira” que proporciona uma oportunidade para refletir sobre como o ACNUR mudou nos últimos cinco anos apoiando a resposta humanitária no país. Realizada com o apoio do Doutor João Carlos Jarochinski Silva, a publicação serve não só para lembrar os passos caminhados, mas também apoiar e servir de aprendizado para o futuro, dando sequência ao fortalecimento de processos inclusivos no país e respondendo de forma propositiva e eficiente as demandas da população refugiada. Foi nesse momento de reflexão sobre o porvir da agência e seu trabalho que o ACNUR firmou um Memorando de Entendimento com O Museu do Amanhã, por meio do seu gestor - Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG) - para promover ações conjuntas sobre deslocamento forçado, inclusive sobre pessoas afetadas por mudanças climáticas. Ademais, durante o evento, Jose Egas também assinou um termo de doação com a Secretaria Municipal de Políticas e Promoção para as Mulheres de cinco laptops que serão utilizados para o curso de programação web Mulheres.Tech, voltado para refugiados, migrantes e brasileiros.



Acesse o livro em bit.ly/3xWR98p

Carta do Representante, Jose Egas



© ACNUR / Pedro Sibahi



© ACNUR / Camila Ignacio



© ACNUR / Allana Ferreira



© ACNUR / Miguel Pachioni



© ACNUR / Felipe Inaldo

Há exatamente 40 anos, o ACNUR abriu seu primeiro escritório no Brasil com o apoio e dentro das instalações da Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro. Nestas quatro décadas, nossa operação tem mudado significativamente. O pequeno escritório no Rio de Janeiro já não existe mais, e a pequena equipe tem hoje quase 200 colaboradores distribuídos entre seis escritórios espalhados pelo país. Nossas organizações parceiras junto à sociedade civil já são mais de 20. Nossa colaboração com a academia, por meio da Cátedra Sergio Vieira de Melo, agora inclui 35 universidades em todas as cinco regiões do país. Nosso trabalho com autoridades, a partir de uma colaboração interministerial a nível federal e com os governos estaduais e municipais em todo o país, também está fortalecido. E o apoio do setor privado, comunidade de acolhida e dos doadores, sejam individuais, empresariais ou governamentais, cresce a cada dia.

Neste período, a realidade do asilo no país também mudou. Nos últimos anos o país tem recebido uma diversidade e uma quantidade maior de pessoas refugiadas que chegaram por aqui nas mais diversas condições: em números pequenos, individualmente, ou em grupos significativos, como tem sido o caso das populações colombiana, angolana, haitiana, senegalesa, afegã, ucraniana e venezuelana.

O que não mudou é a generosidade do Brasil e de sua população em acolher quem precisa de proteção. Atualmente, a presença de pessoas refugiadas no país deixou de ser uma realidade distante. E o Brasil segue exercendo uma liderança regional e global na resposta efetiva às necessidades destas pessoas.

A Operação Acolhida, que desde 2018 protege pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela em situação de vulnerabilidade, constitui um dos mais emblemáticos modelos a nível mundial, ao assegurar a documentação, a assistência humanitária e abrigo, a interiorização e a integração socioeconômica desta população no país. Ela se complementa com a participação ativa de todos os setores da sociedade no acolhimento, na visibilização e na recepção de pessoas refugiadas, demonstrando como é possível envolver toda a sociedade numa resposta humanitária, em linha com os preceitos preconizados pelo Pacto Global sobre Refugiados.

Neste ano, o Brasil também celebra os 25 anos da Lei do Refugiado, que estabelece um marco legal de acolhida para quem necessita de proteção internacional no país. Combinada com a Lei de Migração de 2017, ambas asseguram o acesso a direitos e serviços para uma população que quer e necessita recomeçar suas vidas e ser agentes ativos na sociedade após um processo de real integração socioeconômica.

Porém, neste ano, lamentavelmente quebramos um novo recorde no deslocamento forçado a nível mundial: já são mais de 100 milhões de pessoas forçadas a deixar suas casas e mesmo países por causa de guerras, conflitos e violações de seus direitos humanos. Este novo dado precisa motivar uma reflexão sobre a necessidade de prevenir e solucionar conflitos para que a paz seja a verdadeira solução das crises humanitárias atuais. E, no marco do Dia Mundial do Refugiado (20 de junho), nós, como sociedade, devemos celebrar a resiliência, a resistência e a força das pessoas que são compelidas a se deslocar, e fortalecer os sistemas de proteção e assistência para esta população.

Ao concluir meus quatro anos como Representante do ACNUR no Brasil, manifesto a honra de ser parte deste processo. Nada podia ser alcançado sem o trabalho em equipe com colegas do ACNUR que me acompanham neste caminho. Ou sem vocês: parceiros, autoridades, doadores, amigos e amigas. Temos um longo caminho pela frente, mas acredito que juntos podemos e continuaremos a fazer a diferença e assegurar o acolhimento e o acesso aos direitos e a integração dos refugiados e refugiadas no país.

Agradecendo uma vez mais, me despeço levando no coração uma saudade antecipada.

Jose Egas
Representante do ACNUR no Brasil

“Seja quem for, seja quando for, seja onde for: todas as pessoas tem direito a buscar proteção”: esse é o lema do Dia Mundial do Refugiado de 2022. Para celebrar tal dia e conscientizar milhares de pessoas sobre sua importância, o ACNUR realizou uma série de atividades em todo o Brasil, entre elas:



© ACNUR / Camila Ignácio

O ACNUR promoveu um stand na festa junina de Boa Vista, considerada a maior da região amazônica. No local, um trabalho de conscientização e agradecimento a população de Roraima foi realizado, em que era possível tirar fotos com placas de apoio ao acolhimento de refugiados, além de ter a oportunidade de comprar artesanatos e trabalhos manuais produzidos pelos mesmos.



© ACNUR / Felipe Iraldo

Com mais de 80 participantes de organizações públicas e da sociedade civil, o ACNUR e a Secretaria da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC) realizaram em Manaus um seminário que foi muito além de celebrar o Dia Mundial do Refugiado. Este foi palco de uma discussão rica para a elaboração da Política Municipal para Refugiados e Migrantes, instrumento essencial para a garantia de direitos dessa população.



© ACNUR / Tainanda Oliveira

No abrigo Waraotuma a Tuaranoko, o maior abrigo para pessoas indígenas na América Latina, a celebração foi duplamente animada, isso porque o Dia Mundial do Refugiado coincidiu com o aniversário de 100 dias do abrigo. O local, que possui características que atendem às diversas especificidades da população indígena, contou com uma série de atividades festivas para a população abrigada e uma solenidade com a presença de representantes do ACNUR, da Força Tarefa Logística-Humanitária da Operação Acolhida e da AVSI.



© ACNUR/Miguel Pachioni

No Sudeste do país, o ACNUR apoiou o Rio Refugia, uma feira de culinária, moda e arte que celebra a força e resiliência das pessoas refugiadas. Já em São Paulo, duas bibliotecas do projeto Mi Casa Tu Casa – projeto do ACNUR, com Jornal Joca e a organização Hands On Human Rights - foram inauguradas: uma no centro de acolhida Caemi-Palotinas (localizado no bairro da Penha e gerido pela Prefeitura de São Paulo) e outra no centro de acolhida Aldeias Infantis SOS Brasil (em Interlagos) para ajudar refugiados a se familiarizarem com a língua portuguesa e aumentar as suas oportunidades de integração. Além disso, durante a partida de futebol dos times masculino e feminino do Santos F.C., foi exibido um vídeo apresentando o ACNUR e seu trabalho na proteção dos refugiados para os 10.000 torcedores que estiveram no estádio.

Encerramento da VIII Rodada do Processo de Quito

Entre 27 de junho e 1 de julho, foram realizados os eventos presenciais de encerramento do Capítulo de Brasília do Processo de Quito, divididos em duas etapas. Em um primeiro momento, uma comitiva composta por Estados membros do Processo, Grupo de Amigos, e representantes da Secretaria Técnica conjunta entre ACNUR e OIM realizaram uma visita a Boa Vista para conhecer as instalações e procedimentos da Operação Acolhida. Em seguida, realizou-se a VIII Reunião Técnica Internacional sobre Mobilidade Humana de Cidadãos Venezuelanos na Região, no Palácio Itamaraty, para a leitura e assinatura da Declaração Conjunta, que reúne os compromissos assumidos pelos países no avanço de suas respostas humanitárias no acolhimento dessa população.



**Atualização de
Financiamento
ACNUR Brasil**

**20 DE JUNHO
DE 2022**

US\$ 52,5 milhões

necessários para a operação do ACNUR Brasil em 2022

- Destinação totalmente específica
- Destinação específica
- Destinação flexível (alocação indicativa)
- Destinação livre (alocação indicativa)
- Lacuna de financiamento (indicativa)

Para + informações acesse: reporting.unhcr.org

Missões do Representante a Belém e São Paulo



© ACNUR / Janaina De Melo

Em junho, o Representante do ACNUR no Brasil, Jose Egas, realizou missões a Belém e São Paulo. Na capital do Pará, o Representante assinou um memorando de entendimento com o Ministério Público do Trabalho do Pará e do Amapá (MPT-PA/AP) e o Ministério Público do Estado (MPPA) prevendo o compartilhamento de experiências e boas práticas, bem como a promoção de ações conjuntas para fortalecer a inclusão socioeconômica de refugiados e migrantes residentes nos estados. Além disso, outro Memorando foi assinado com a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH) para oficializar o apoio do ACNUR no reforço dos serviços prestados pela SEJUDH aos refugiados e migrantes, bem como orientação técnica na criação e promoção de políticas públicas voltadas para essa população.



© ACNUR / Miguel Pachioni

Já em São Paulo, o Sr. Egas assinou um Termo de Doação de equipamentos que auxiliará a aprimorar o atendimento a refugiados e migrantes na Polícia Federal de São Paulo. José Egas também participou da abertura do Encontro Nacional de Unidades de Registro de Estrangeiros da Polícia Federal, onde o ACNUR realizou sessões de treinamento sobre interculturalidade e boas práticas no atendimento a refugiados.

Dados atualizados da População Refugiada no Brasil

O Ministério da Justiça com apoio do ACNUR e do OBMigra lançaram dados atualizados da população refugiada no Brasil por meio do relatório **“Refúgio em Números”**, referente as solicitações de refúgio e reconhecimentos do ano de 2021, e do **novo painel interativo** que compila dados alusivos a decisões com e sem análise de mérito feitas pelo Estado brasileiro de 1985 a 2021.

Além disso, no mês de junho, o ACNUR publicou o **Relatório Tendências Globais 2021** que fornece uma compreensão mais aprofundada das crises de deslocamento forçado em andamento, examinando as necessidades de refugiados, solicitantes de refúgio e apátridas ao redor do mundo.

Entre os dados publicitados estão:

ATÉ DEZEMBRO DE 2021

60.011 pessoas reconhecidas como refugiadas no Brasil

81,30% são de nacionalidade Venezuelana

NO BRASIL, EM 2021

29.107 solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado

53,7% do sexo masculino **46,3%** do sexo feminino

Fontes: Refúgio em Números e Painel Interativo Conare

ATUALMENTE



+ de 100 milhões

de pessoas forçadas a se deslocar no mundo

Fonte: Relatório Tendências Globais 2021

Refúgio em Números bit.ly/3OKpaiW

Relatório Tendências Globais bit.ly/3OJsquU

Novo Painel Interativo Conare bit.ly/3u4oInK

DASHBOARDS

- ▶ Estratégia de Interiorização bit.ly/3asTv3C
- ▶ Abrigos em Roraima bit.ly/3dcF6dT
- ▶ Assistência Financeira (CBI) bit.ly/3jVTaLi
- ▶ População indígena bit.ly/3xzTt4L



DESTAQUES

Aprovação da Política Municipal para refugiados, migrantes e apátridas de Belém

Em 21 de junho, em Belém, o Projeto de Lei municipal (PL) que estabelece a política municipal para refugiados, solicitantes de refúgio, apátridas e migrantes foi aprovado definindo os princípios que o poder público deve assumir nas ações de direitos humanos destinadas a esta população, como direitos à educação, assistência e saúde. O ACNUR contribuiu com as discussões que culminaram no texto do PL e, junto com o IEB, oportunizou a contribuição dos indígenas Warao ao texto.

Abertura do PAAHM em Manaus

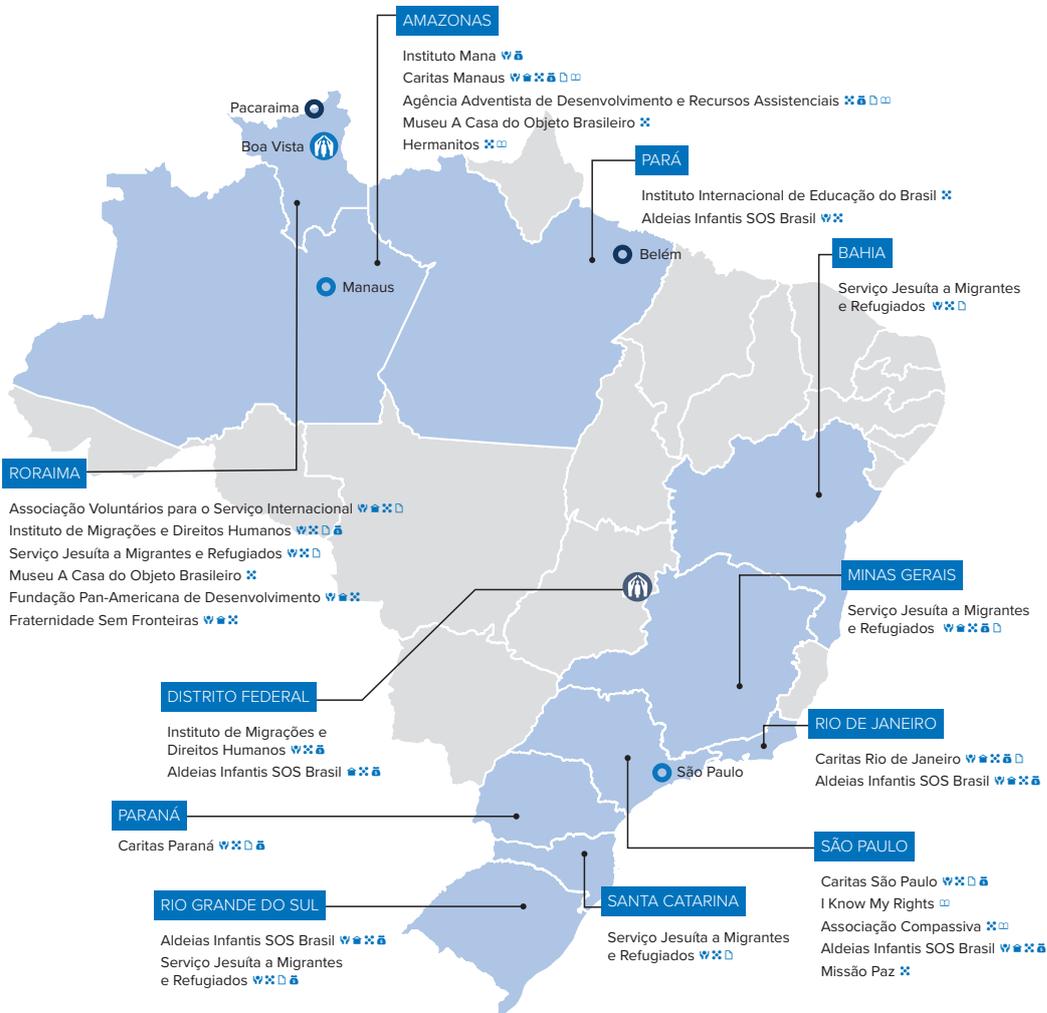
No dia 14 de junho, foi inaugurado no Aeroporto Internacional de Manaus o Posto Avançado de Atendimento a Migrantes, Refugiados e Vítimas de Tráfico de Pessoas (PAAHM) que tem como objetivo identificar regularmente pessoas vulneráveis com necessidades de proteção e humanitárias e encaminhá-las para serviços locais de apoio.

Força-tarefa de documentação em Caxias de Sul

Nos dias 6 e 7 de junho, o ACNUR apoiou uma força-tarefa de documentação em Caxias do Sul-RS com o objetivo de prestar serviços de regularização migratória para a população refugiada e migrante residente na área. Junto com o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), a Polícia Federal e a Prefeitura de Caxias a iniciativa atingiu cerca de 1.000 refugiados e migrantes durante a semana.

Operação brasileira: ACNUR e Parceiros

- Sede do ACNUR Brasil
- Escritório do ACNUR no Brasil
- Escritório de Campo do ACNUR
- Unidade de Campo do ACNUR
- Proteção
- Locais de Recepção
- Documentação
- Gerenciamento de informação
- Assistência financeira
- Integração
- Educação
- Telecomunicações



Plataforma Empresas com Refugiados
empresascomrefugiados.com.br



Help

HELP - O canal de informação do ACNUR para refugiados
help.unhcr.org/brazil

Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela
www.R4V.info

@ACNURBrasil
 /ACNURPortugues
 @acnurbrasil
 /company/acnurportugues

acnur.org.br

Para mais informações: brabrpi@unhcr.org

Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.